

Uma floresta de interesses

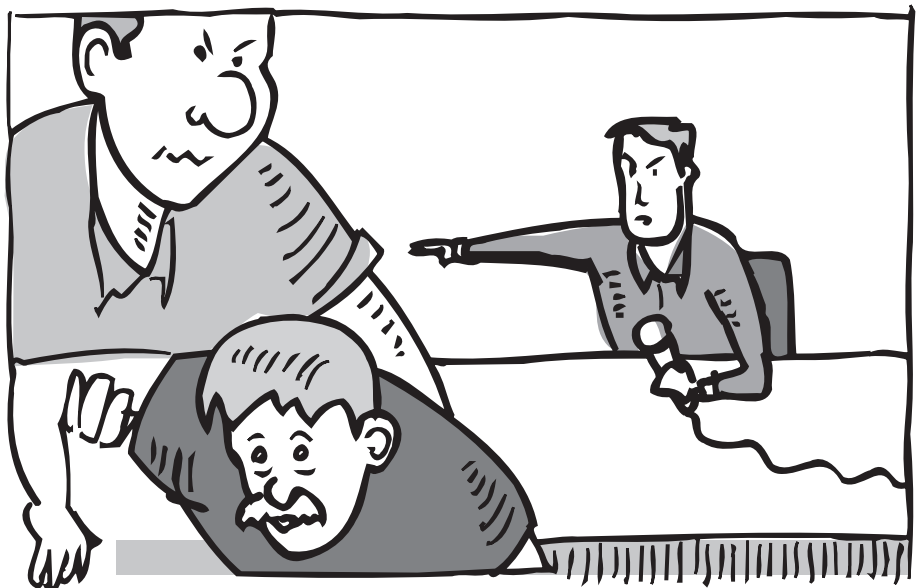
Cenatexto

Na última aula, você conheceu doutor Armando, o empresário que, para ampliar seu negócio, precisa destruir parte de uma floresta. Conheceu também o presidente do Conselho de Defesa do Meio Ambiente, Fabinho, irmão do empresário, e o prefeito Faustino. Todas essas pessoas comparecem ao encontro convocado por Wanil, o jornalista, para discutirem o projeto com a comunidade.

No salão nobre da Escola Municipal, reúnem-se os representantes da comunidade de Júpiter da Serra. Políticos, religiosos, professores, comerciantes, donas de casa, todos ansiosos por conhecer o projeto de ampliação da Mineradora Quadrangular.

O Jornalista Wanil pega o microfone e convida as autoridades presentes e representantes da comunidade a comporem a mesa. Por fim, é anunciado o nome de doutor Armando, o responsável pelo projeto que será discutido.

Na abertura das discussões, Wanil se empolga, querendo demonstrar a extraordinária importância daquele "momento histórico", mas não parece estar nos seus melhores dias. Internamente, ele está dividido entre a perspectiva de progresso para a cidade e o que isso pode custar ao meio ambiente. Embora tente falar claramente, dá voltas e mais voltas sem dizer nada.



O Jarbas, embriagadíssimo como sempre, interrompe o discurso.

- Seu Wanil, o senhor de orador não está convencendo. Eu preferia quando o senho falava difícil, mas sentia o que estava dizendo.

- Cala-te, escravo infame de Baco. Somente um bêbado do teu tipo se permitiria a ousadia de tão inconveniente aparte.

Aplaudidíssimo, o orador. Já o Jarbas, coitado, foi gentilmente defenestrado do recinto. Até hoje não se sabe o que lhe aconteceu.

Após a fala do orador, doutor Armando pôde expor os seus planos. Estava ali para apresentar dois projetos: um, de criação da Reserva Municipal; outro, de geração de empregos. Ambos se ligavam à expansão das atividades da mineradora. Aplausos choveram.

Depois da assembléia, o chope rolou solto. Tudo gentileza da Mineração Quadrangular. Os presentes estavam eufóricos. A alegria de todos contrastava com o ar do jornalista Wanil. Para ele, tinha sido muito constrangedora a intervenção de Jarbas. Isso o fazia pensar em como conciliar tantos interesses: era preciso, no mínimo, mais uma reunião para que a cidade amadurecesse a questão.



1. O jornalista convida as autoridades a **comporem** a mesa. Você conhece muito bem a palavra **compor**, mas no caso da Cenatexto, o que significa **compôr a mesa**? Verifique no dicionário esse sentido e explique o que se entende com a palavra aqui.

.....

2. *Cala-te, escravo infame de Baco!*, disse Wanil ao sujeito que interrompeu seu discurso. De acordo com a mitologia grega, Baco é o deus inventor do vinho, que ensinou aos homens como beber vinho. Como Jarbas era um pobretão que provavelmente só tomava pinga e não vinho, o que é que Wanil queria dizer com aquela expressão?

.....

3. Jarbas, o bêbado, foi **defenestrado** do recinto do salão nobre. Você poderia dizer o que foi mesmo que fizeram com o pobre do Jarbas?

.....

4. O texto nos diz que a alegria das pessoas contrastava com o ar carregado do jornalista Wanil. Qual o sentido da palavra **contrastar** neste caso?

.....

Dicionário

Entendimento

1. A observação de Jarbas conseguiu abalar o jornalista Wanil. Por quê?
2. Explique a ironia que existe na expressão *foi gentilmente defenestrado*.
3. O discurso do doutor Armando seguiu uma tática para provocar no auditório uma reação favorável. Que tática foi essa?



Reescritura



O texto faz referência ao discurso do jornalista Wanil, dizendo que ele tentou mostrar que aquele era um momento histórico, mas que, estando ele próprio muito confuso, deu voltas e mais voltas sem dizer nada.

Reescreva o conteúdo daquele parágrafo, dando forma ao discurso de Wanil. Nós já começamos para você.

Abrindo as discussões, Wanil toma a palavra:

*Excelentíssimo Senhor prefeito,
Excelentíssimas autoridades aqui presentes,
Povo de nossa terra,
o momento que estamos vivendo se constitui num verdadeiro marco na história desta cidade.*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Você aprendeu que os advérbios acrescentam ao verbo, adjetivo ou outro advérbio idéias relativas a tempo, modo, causa, lugar e outras. Às vezes, essas idéias vêm expressas por uma oração inteira. Veja:

- *Como era um homem vaidoso, Wanil adorou os elogios.*

A oração destacada modifica a seguinte, dando a idéia de *causa*. Portanto, ela funciona como um *adjunto adverbial casual*. Foi por causa do fato expresso por ela que Wanil mudou seu comportamento.

- *Assim que a mesa foi composta, o orador iniciou o seu discurso.*

O orador iniciou o seu discurso (fato principal) quando a mesa acabou de ser composta, a partir daquele momento. Percebe-se então que a oração destacada traz à principal uma idéia de tempo. É uma *oração adverbial temporal*.

Algumas vezes, essas duas idéias não se distinguem. Observe a frase seguinte:

- *Sabendo da visita do empresário, o prefeito preparou-se para a conversa.*

A oração destacada tanto pode trazer a idéia de tempo (*Quando soube...*) como pode significar uma circunstância de causa (*Porque sabia...*), ainda que ambas estejam implícitas na frase.

Observe as orações destacadas e identifique, após cada período, se a oração ressaltada traduz idéia de tempo, de causa ou se as duas idéias podem ser percebidas.

- a) *Acabada a confusão proporcionada por Jarbas, a reunião continuou.*

.....
.....

- b) *Logo que a reunião teve início, o orador iniciou o seu discurso.*

.....
.....

- c) *O jornalista mudou de opinião, por ouvir as críticas de Jarbas.*

.....
.....

- d) *Falando mais do que devia, Jarbas foi defenestrado.*

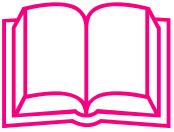
.....
.....

- e) *Doutor Armando não se preocupou, pois as pessoas gostaram do seu discurso.*

.....
.....

Arte e vida

Na Cematexto, percebemos que os maiores da comunidade estavam presentes ao evento. Alguns são maiores na comunidade por merecimento; outros, por oportunismo. Nós falamos na aula passada que o grande poeta barroco Gregório de Matos fazia poesia satírica, por isso foi até apelidado de “*Boca do inferno*”. Vamos mostrar uma poesia satírica desse autor, na qual ele descreve os maiores de seu tempo, e verificar se o apelido lhe foi aplicado com justiça.



Soneto

*A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha.
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta, um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para levar à Praça e ao Terreiro.*

*Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia*

*Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam, muito pobres,
Eis aqui a cidade da Bahia.*

Fonte: Fritz Teixeira de Salles. *Poesia e protesto em Gregório de Matos*. Editora Interlivros, Belo Horizonte, 1975, pág. 163.

1. Nessa poesia, o autor fala de fofoqueiros, incompetentes, ladrões e agiotas. Procure identificá-los nos versos.

